

Justyna Wiśniewska

A expressão da iteração pelas perífrases verbais

Lublin Studies in Modern Languages and Literature 2930, 157-171

2006

Artykuł został opracowany do udostępnienia w internecie przez Muzeum Historii Polski w ramach prac podejmowanych na rzecz zapewnienia otwartego, powszechnego i trwałego dostępu do polskiego dorobku naukowego i kulturalnego. Artykuł jest umieszczony w kolekcji cyfrowej bazhum.muzhp.pl, gromadzącej zawartość polskich czasopism humanistycznych i społecznych.

Tekst jest udostępniony do wykorzystania w ramach dozwolonego użytku.

Justyna Wiśniewska
Maria Curie-Skłodowska University,
Lublin, Poland

A expressão da iteração pelas perifrases verbais

1. Introdução

A iteração¹ é uma das estratégias mais frequentes das quais se serve qualquer língua do mundo, seja na oralidade, seja na escrita para exprimir os acontecimentos existentes que se repetem.

Antes de iniciarmos a tentativa de caracterizar algumas das construções perifrásticas, que expressam a repetição, importa realçar e apresentar alguns pressupostos teóricos quanto à temática em questão. Para começar, gostaríamos de explicar em que consiste o conceito da iteratividade. Embora muitas sejam as definições existentes para a iteratividade, escolhemos a do *Dicionário de linguística*² segundo o qual o valor iterativo é um estado de coisas localizado num dado intervalo de tempo ocorrendo *n vezes* nesse intervalo. Para nós, o valor aspectual iterativo constitui uma variante do aspecto durativo onde a acção é considerada na sua repetição. Evidentemente insiste-se no desenvolvimento e na repetição do processo dentro do mesmo

¹ No nosso estudo vamos empregar os termos *a iteratividade*, *a iteração* e *o valor iterativo* como os sinónimos da palavra *repetição*.

² Xavier, M. F., Mateus, M. H. M. (1992): *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa.

estado ou situação. Tomando em conta a intensidade da repetição, podemos distinguir de acordo com Ataliba de Castilho³ o aspecto iterativo imperfectivo e o aspecto iterativo perfectivo, conforme se repitam situações durativas ou situações pontuais⁴. Segundo o linguista referido a repetição dum processo consiste no regresso, com intervalos de tempo mais ou menos regulares, desse mesmo processo. E aqui é-nos permitido fazer uma divisão. Se a repetição é mais regular e os intervalos de tempo são curtos, se a acção é dada por verbos que se compõem repetidos, temos o aspecto iterativo. Se a repetição dum mesmo processo se faz com intervalos de tempo irregulares, intervalos já mais prolongados, temos o aspecto frequentativo.

Assim tentando representar a repetição graficamente, temos:

-----((---))----((---))----((---))----((---))----((---))----((---))----((---))-----

em que os intervalos entre parênteses correspondem à iteratividade.

Em geral a iteratividade manifesta-se através de recursos gramaticais e recursos lexicais. O valor aspectual iterativo pode ser dado pelo semantema de verbos cujo modo de acção se compõe de momentos repetidos. Como podemos ver, os sufixos como *-itar*, *-icar*, *-inhar* conferem também ao verbo a iteratividade (*saltitar* – dar vários saltos frequentes). A repetição da acção pode ser assinalada por meio dum prefixo (p.e. *re-*, *reler* – ler outra vez, ler de novo). Observamos que se usam também os verbos para exprimir acções que se repetem. Esta repetição está contida no semantema, e não há necessidade de juntar qualquer outro lexical para a evidenciar (p.ex. os verbos *repetir* e *insistir* empregues no pretérito imperfecto). Mas não sendo muito numerosos os semantemas verbais que apresentam uma repetição, compreende-se bem que o contexto desempenhe um papel

³ Castilho, A. T. (1967): *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Separata de: Alfa 12. Marília 1968:92.

⁴ Sobre a diferença entre as situações durativas e pontuais ver: Hlibowicka-Weglarz (1998:116).

fundamental. Certos verbos que traduzem preferivelmente o aspecto cursivo, podem, graças ao contexto, exprimir o aspecto iterativo. O contexto muitas vezes leva-nos a perceber quando uma acção é habitualmente realizada, e quando o é, podemos considerá-la frequentativa. Uma acção habitual revela uma constância na repetição, portanto a repetição habitual ou frequentativa, como já foi mencionado, é aquela que é efectuada regularmente, dentro dum tempo descontínuo, e feita inconscientemente. O imperfeito por exemplo convém a este emprego, pois marca um facto de hábito no passado, ou a repetição indeterminada dum facto no passado. O aspecto iterativo pode ser traduzido também por dois verbos de sentidos opostos, ou duas acções opostas empregues no pretérito imperfeito (*A rapariga subia e descia*). A repetição da acção e o hábito que ela produz são postos em destaque por certos processos lexicais como: locuções adverbiais que marcam a frequência, aumentam a duração (p.ex. *muitas vezes*) e traduzem uma acção que se desenvolve e que se repete. Vale a pena sublinhar que a iteratividade pode ser expressa também por complementos circunstanciais de tempo como p.ex. *todas as manhãs*. Não podemos agora apresentar todos os complementos circunstanciais de tempo, indicando a repetição da acção, mas sublinhamos que há muitos para assumir este valor aspectual.

Como verificámos, o português europeu possui vários meios para expressar a iteratividade, sendo no entanto alguns deles mais representativos no uso da língua do que os outros.

Ao lado dos recursos mencionados acima, vale a pena sublinhar que em português, a repetição pode ser expressa pelas perífrases verbais que representam o seu alto grau de sistematicidade. Esta propriedade provém da função que na construção perifrástica desempenha o verbo auxiliar. Evidentemente o verbo auxiliar é portador de marcas aspectuais, temporais e modais. Tendo em conta todas as funções do verbo auxiliar e também do verbo auxiliado, que leva a função lexical, tentaremos no nosso estudo caracterizar a expressão do valor iterativo pelas perífrases verbais. Procuraremos mostrar a compatibilidade ou a incompatibilidade dos verbos

auxiliares com algumas das classes semânticas de predicados verbais. Teremos em consideração a classe aspectual do predicado verbal nos seus valores de singularidade e de pluralidade. De alguma maneira, com esta análise pretendemos também verificar se a expressão adverbial pode alterar o valor da perífrase verbal.

Queríamos sublinhar que as nossas observações se baseiam particularmente na análise de Barbara Hlibowicka-Węglarz (1998), João de Almeida (1980) e Ataliba de Castilho (1967).

Na análise que iremos apresentar, em primeiro lugar, tentaremos caracterizar as construções que exprimem as simples repetições (*voltar+a+infinitivo*, *tornar+a+infinitivo*) para depois considerar a perífrase *andar+a+infinitivo*. Acabamos a nossa análise com as duas perífrases (*começar+a+infinitivo*, *costumar+infinitivo*) que são próprias para outros valores aspectais mas com determinadas combinações podem assumir o valor aspectual iterativo.

2. Voltar+a+infinitivo, tornar+a+infinitivo

Analisemos, em primeiro lugar as construções que exprimem as simples repetições da situação descrita pelo verbo principal. Como podemos observar *voltar+a+infinitivo* e *tornar+a+infinitivo* pertencem a este grupo das perífrases verbais. De acordo com João de Almeida⁵ a repetição com estes auxiliares corresponde à realização da acção pela segunda vez, equivalendo assim à expressão do verbo principal acompanhado da locução adverbial *de novo, outra vez*.

Para ilustrar esta opinião consideremos um enunciado:

1. Torno a falar aos estudantes.

Isto é, *falo de novo*, pela segunda vez. A acção principal volta a ocorrer. No entanto, o exemplo acima citado coloca uma observação. A iteratividade expressa pela perífrase verbal *tornar+a+infinitivo* expressa a repetição, que é dada pelo auxiliar *tornar*, mais a

⁵ Almeida, J. (1980): Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo. São Paulo, 113.

preposição *a* e *infinitivo*. A própria significação do auxiliar indica a repetição da acção expressa pelo infinitivo *falar*.

Os dois exemplos abaixo apresentados, citamos no presente do indicativo e no pretérito perfeito simples. Observamos, estudando os exemplos, que esta perífrase se actualiza perfeitamente no passado e no presente. Isto justifica-se pelo facto de que só assim se realiza objectivamente a repetição. Os exemplos evidenciam as nossas considerações:

2. (...) engasgou-se, tossiu, tornou a tossir, quase sufocado.

(TN: 36)

3. O Sr. José olha e torna a olhar. (TN: 37)

É preciso mencionarmos que uma perífrase com o auxiliar no futuro apresenta a acção principal na eventualidade de realização, podendo pois não ocorrer a repetição⁶. Não eliminamos a possibilidade de uso do futuro ou de outro modo que não é o indicativo. Apenas se observa que são mais raros os casos, justamente pelo facto de que a repetição fica em promessa ou conselho. Consideremos, para isso, os seguintes exemplos:

4. (...) porém, ao Sr. José não o tornarão a ver por estes sítios. (TN: 155)

Queríamos sublinhar que o auxiliar *tornar* se combina perfeitamente com todos os tipos de predicados quer dizer com os estados (5), eventos prolongados (6), actividades (7) e eventos instantâneos (8). Os enunciados abaixo citados evidenciam as possíveis combinações:

5. (...) tornaria a ser verdade. (TN: 243)

6. Tornei a calçar os sapatos. (TN: 43)

7. Tornei a fumar.

8. (...) o Sr. José tornou a entrar no prédio. (TN: 275)

⁶ *Ibidem*, 110.

A repetição pode acumular-se, isto é, pode provir ao mesmo tempo do auxiliar e do verbo principal⁷. O exemplo abaixo confirma a nossa observação:

9. Ele tornou a repetir as informações.

Neste caso, a acção simples expressa pela perífrase, torna-se mais complexa. Há podemos dizer uma dupla iteração, representada pelo verbo principal, além do auxiliar de que tratamos.

Passemos agora a análise da outra perífrase que em quase nada difere da construção anterior e é *voltar+a+infinitivo*. É a variante da construção perifrástica analisada acima. O uso desta perífrase estende-se a todos os tempos verbais. A actualização da categoria de tempo, nesta perífrase, revela a predominância da flexão verbal do tempo passado.

Vale a pena acrescentar que a perífrase pode apresentar um carácter pontual ou durativo, isto depende do verbo principal que pode ser respectivamente perfectivo ou imperfectivo. A oposição que aqui percebemos mostra-nos os passos seguintes:

10. Voltou a falar com os seus pais.

11. A Maria voltou a sair de casa.

O exemplo (10) evidencia o carácter durativo por razão das nuances imperfectivas do verbo principal *falar* enquanto o enunciado (11) mostra o carácter pontual, em razão da perfectividade de *sair de casa*.

No entanto, esta observação coloca algumas questões. O primeiro é que temos que diferenciar o aspecto particular do verbo principal daquele que revela a perífrase no seu todo. Nos casos em questão, por exemplo, a oposição que mencionamos não afecta a totalidade perfectiva de ambas as perífrases, aí determinada pela flexão temporal do auxiliar. A oposição apenas nos mostra que a perífrase é o conjunto de dois constituintes, que é preciso analisar como a estrutura interna.

Veja-se outro caso de carácter durativo:

⁷ *Ibidem*, 112.

12. A minha irmã voltou a estudar.

bem como de carácter pontual:

13. O Rui voltou a receber a carta dos seus pais.

Analisando esta perífrase, já podemos verificar que o auxiliar *voltar* ocorre com todos os tipos de predicados expressando a simples repetição da situação descrita. Para isso, vejamos os seguintes exemplos:

14. O Nuno voltou a correr.

15. (...) para que não voltasse a repetir-se o facto. (TN: 32)

16. (...) mais ninguém voltaria a entrar neste sótão. (TN: 112)

17. Desejo que volte rapidamente a ser o funcionário correcto que era antes. (TN: 78)

3. Andar+a+infinitivo

Na análise que se segue, propomos completar as nossas considerações com a descrição da perífrase *andar+a+infinitivo*. Não esquecendo que o auxiliar usado possui um determinado significado e aspecto, vamos verificar que quando esse auxiliar é o verbo *andar*, juntando-se a certas formas nominais para lhes exprimir diferentes modalidades, conserva todavia alguns elementos da sua significação fundamental, denotando pois uma ideia de repetição da acção ou de movimento indeterminado. Sublinhamos também que *andar* como o verbo pleno é o verbo durativo.

A complexidade que apresenta a construção perifrástica analisada ofereceu matéria para diversos estudos. Citemos a opinião do linguísta espanhol a propósito do emprego do verbo *andar*. Roca Pons diz: „andar - con ideia de movimiento reiterado y sin dirección, será apto, sobre todo, para el iterativo y también para el intensivo”⁸. Começemos por considerar o seguinte enunciado:

18. Todos nesta rua andam a pedir esmola.

⁸ Roca Pons, J. (1958): „Estudios sobre perifrasis verbales del español”, (in:) *Revista de filología Española*. Anejo LXVII. Madrid, 66.

Como se vê, apesar do verbo *andar* ser um verbo de movimento, aqui não sugere direcção, pelo contrário, há antes o conjunto de direcções, que se traduz numa insistência, juntando-se à expressão da iteratividade.

Partindo destes pressupostos propomos analisar os valores que podem ser associados a *andar*, tendo em conta os contextos em que esta forma verbal ocorre. Vamos ver que o valor da perífrase depende de todos os elementos no contexto em que surge o verbo.

Vejam-se os exemplos:

19. Não andaria por aí a semear pistas. (TN: 146)

20. Andamos a trabalhar numa investigação sobre o fenómeno do suicídio. (TN: 265)

21. Anda a sair com o Pedro.

Os dois exemplos (19) e (20) acima apresentados mostram a progressividade dos acontecimentos linguísticos descritos. Em (21) a perífrase exprime o valor iterativo. Das frases apresentadas acima resulta a primeira observação: *andar a* combinado com os verbos durativos assume o valor durativo enquanto combinado com os verbos pontuais expressa o valor iterativo. A repetição pode ser ainda reforçada por outros recursos. Apresentamos um exemplo para confirmar a nossa observação:

22. Ultimamente tem andado a sair com o Pedro.

Como podemos ver, o uso do Pretérito Perfeito Composto acrescenta à perífrase analisada nuances de iteração.

Para ver bem a particularidade da construção analisada, tentamos compará-la com outra perífrase, nomeadamente *estar+a+infinitivo*⁹. Casanova¹⁰ sublinha que *andar a* pode, tal como *estar a*¹¹, indicar uma

⁹ *Estar+a+infinitivo* assume o valor aspectual cursivo. Aspecto cursivo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas num dado intervalo de tempo é apresentado como estando em curso nesse intervalo de tempo. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., 54).

¹⁰ (Casanova 1985:90)

situação temporária ou mesmo um hábito temporário. A autora cita os seguintes exemplos:

23. O João anda a comer mal.

24. O João está a comer mal.

explicando que a diferença entre as duas construções reside no aspecto iterativo que *andar a* apresenta. O exemplo (23) evidencia bem o carácter iterativo da perífrase *andar a infinitivo*. A situação de *comer mal* repete-se mas não se verifica a todas as refeições, comendo mal numas mas melhor noutras enquanto em (24) o processo de *comer mal* é constante e cursivo.

Gostaríamos ainda de citar dois exemplos para observar o comportamento dos dois constituintes da perífrase verbal: do verbo auxiliar e do verbo auxiliado.

25. A Ana anda a nadar.

26. A Ana anda a nadar às quintas feiras.

Podemos concluir confirmando que o valor da iteração depende da combinação do verbo auxiliar *andar a*, com os outros elementos do enunciado com que coocorre: por exemplo das expressões adverbiais temporais. O exemplo (26) mostra-nos que apesar do verbo principal *nadar* ser o verbo durativo, ocorrendo com um adverbial temporal pode assumir a iteratividade.

4. Começar+a+infinitivo

Na nossa análise, podemos encarar o auxiliar *começar a* representando o momento que marca o início duma nova situação. Repare-se que os exemplos consultados indicam a diversidade do auxiliar, quanto à pessoa, quanto ao seu aspecto perfectivo ou imperfectivo. Para podermos discutir as diferentes interpretações semânticas de diferentes combinações entre os dois constituintes no interior da perífrase, propomos citar os seguintes exemplos:

¹¹ Cuesta & Luz (1988:430) citadas por Sousa (2000:284) aproximam o valor das duas perífrases: „A duração ou continuidade duma acção pode expressar-se em português por meio dos verbos *estar* ou *andar* e um infinitivo precedido da preposição *a*”.

27. (...) as duas últimas palavras foram quase gritadas, e a mulher, depois delas começou a chorar. (TN:195)

28. Reparou que a luz do dia começara a desenhar as coisas e a dar significação a tudo. (B:58)

29. O Pedro começa a amar a Maria.

No que diz respeito aos verbos do estado, observamos que a perífrase *começar+a+ infinitivo* é compatível com este tipo de verbos. Não há muitos exemplos que evidenciam a coocorrência do auxiliar *começar a* com os verbos do estado. De ponto de vista semântico não há nenhuma razão para bloquear esta combinação. No verbo estativo ao contrário do verbo instantâneo, é possível distinguir as fases sucessivas da sua duração.

Gostaríamos ainda de fazer uma breve observação quanto ao enunciado (29), acima citado. Repare-se que os verbos estativos não permitem nenhuma inferência particular quer dizer, *O Pedro começa a amar a Maria* não implica *O Pedro amou a Maria*.

Passemos ainda a um caso da combinação do auxiliar *começar a* com os verbos pontuais ou chamados também instantâneos. Queríamos sublinhar que, em geral, há incompatibilidade do auxiliar *começar a* com este tipo de predicados. O exemplo ilustra esta incompatibilidade:

30. *A mulher começou a sair de casa.

Comparando o enunciado (30) com os de acima citados (27), (28) e (29), podemos constatar que o exemplo (30) é incorrecto e inaceitável devido à pouca duração do verbo principal *sair*. Como é de pouca duração não se pode distinguir nem a fase inicial nem a fase final. Nos exemplos acima apresentados os verbos principais são todos durativos onde claramente se pode distinguir as fases das situações apresentadas.

Voltemos ainda ao exemplo (30). Repare-se que depois de alterar alguns elementos do enunciado, o exemplo (30) torna-se aceitável e correcto. Confronte-se o exemplo (30) com um enunciado abaixo citado:

31. As mulheres começaram a sair de casa.

Enquanto o exemplo (30) é incorrecto, no exemplo (31) a pluralidade do sujeito torna a perífrase completamente aceitável. A perífrase ganha desta maneira o valor iterativo. Propomos ainda analisar um enunciado que mostra desta vez a influência da pluralidade do complemento:

32. As mulheres começaram a sair das casas.

Como podemos ver, devido à pluralidade do sujeito e do complemento, observamos o desaparecimento da dita incompatibilidade. Estamos de acordo com a confirmação de João de Almeida¹² que diz que do auxiliar parte a ideia do início da acção principal que não ocorre simultaneamente para os sujeitos no plural. Não podemos pensar que as mulheres saíram, pois a pluralidade do auxiliar e também do sujeito transmite-nos a ideia de sucessão.

Outro verbo que assume todos os valores já vistos para a perífrase *começar+a+infinitivo*, é *recomeçar+a+infinitivo*. Como sublinha João de Almeida, a perífrase analisada distingue-se da construção *começar+a+infinitivo* não por uma questão de natureza estilística, mas sim porque o seu conteúdo aspectual é de um novo começo, ou seja uma acção verbal que tinha começado e por qualquer razão, foi interrompida e que, depois, voltou a iniciar-se. A auxiliação que este verbo dá à perífrase implica tanto a ideia de inceptividade como a de iteração, a primeira própria do semantema do auxiliar, a segunda característica do morfema *re-*¹³. Já mencionamos na parte introdutória do presente estudo a importância do prefixo *re-* na expressão da iteratividade.

Os textos consultados não apresentam grande número de exemplos por isso citemos agora só dois enunciados que apresentam a perífrase acima mencionada:

33. A criança *recomeçou* a chorar.

¹² (Almeida 1980:47)

¹³ *Ibidem*, 52.

34. A máquina dá um salto brusco, levanta a cabeça, cavalo a que puxaram o bridão, suspende-se por um segundo, hesita, depois recomeça a cair mas menos depressa, e Blimunda grita, Baltasar, Baltasar. (MC:203)

5. Costumar + infinitivo

Depois de termos feito a análise da perífrase *começar+a+infinitivo*, em continuação estudamos a construção *costumar+infinitivo*¹⁴ que se caracteriza pelo valor aspectual habitual, isto é, a situação descrita ocorre num intervalo de tempo I tão *repetidamente* que é considerada um hábito. Esta construção apresenta uma acção que se tem ou se tinha o hábito de fazer. Consideremos agora um enunciado para explicar melhor o uso da perífrase em questão na língua portuguesa:

35. O Jorge costumava ler os livros no fim de semana.

Constatamos que anteriormente *o Jorge* teve o costume de *ler os livros* mas isto, não deve significar *em todos os fins de semana*, podem existir *os fins de semana* em que ele não leu os livros. Vale a pena ainda sublinhar que este enunciado não implica a situação de *o Jorge* ainda *ler os livros* nos fins de semana. Ele podia deixar de ler os livros sem voltar a fazê-lo mas também pode voltar a ler. Vejamos ainda um exemplo da perífrase analisada mas desta vez no presente do indicativo:

36. À noite a minha irmã costuma sair.

O exemplo (36) apresenta o hábito de realizar a acção principal. A acção de *sair* não está realizada no acto da palavra, mas evidentemente o será por hábito. Temos de tomar em conta também

¹⁴ Há outras expressões que assumem o valor habitual: *ser costume+infinitivo*, *ser habitual+infinitivo*, *ser hábito+infinitivo*. Não consideramos estas construções nas nossas análises porque para nós não são as perífrases verbais. Segundo nos parece o segundo elemento da perífrase verbal tem de estar na forma do infinitivo, gerúndio ou participio. Nos casos acima mencionados estamos perante a construção: o verbo auxiliar *ser* + *adjectivo* ou *substantivo*.

um factor: para falar do valor habitual, a situação tem de repetir-se tantas vezes para tornar-se o hábito.

Como podemos observar esta construção apresenta, em geral, apenas duas variações dos tempos frequentativos: estamos a pensar no presente e no imperfeito do indicativo, o que evidenciam os exemplos citados acima. Não encontramos no nosso corpus o uso do auxiliar *costumar* nos outros tempos do indicativo. Há realmente uma incompatibilidade com os tempos que não se adaptem à ideia frequentativa.

Vale a pena ainda tomar em consideração que esta construção pode assumir o valor iterativo através do próprio semantema do verbo principal. Evidentemente, a expressão da iteração pelo verbo principal vê-se aqui tomada na sua globalidade, no todo perifrástico. Os verbos principais citados abaixo contêm em si mesmos a ideia de repetição que só dá mais valor iterativo a toda a perífrase verbal. A este propósito veja-se os dois exemplos em que *repetir* e *frequentar* são os verbos iterativos:

37. O professor costuma repetir os mesmos conselhos.

38. Os estudantes costumam frequentar as bibliotecas.

Falta-nos ainda falar das possíveis combinações do auxiliar *costumar* com todas as classes semânticas dos tipos de predicados verbais de Vendler. Se nós analisarmos os seguintes exemplos:

39. O Pedro costuma comprar flores.

40. A Ana costumava estudar todos os fins de semana.

41. O Pedro, durante o inverno costuma estar doente

42. A Maria costuma sair muito tarde.

verificamos que o verbo *costumar* ocorre com todos os tipos de predicados verbais de Vendler (com os eventos prolongados (39), com as actividades (40), com os eventos instantâneos (42) e com os estados (41) não existindo, pois, nenhuma incompatibilidade entre os casos em questão.

6. Conclusões

Da análise levada a cabo neste trabalho, queríamos extrair algumas conclusões. Em primeiro lugar, gostaríamos de sublinhar que o estudo efectuado não pretendia ser de nenhuma forma exaustivo e completo. Pretendia-se apenas mostrar cinco perífrases que assumem, como podíamos observar, de maneiras diferentes, o valor aspectual iterativo.

Resumindo todas as análises das perífrases aqui apresentadas, constatamos que a iteratividade tem a sua expressão normal através dos recursos lexicais e gramaticais. Analisando as construções perifrásticas, consideramos os constituintes da perífrase como o todo, e não como os dois elementos funcionados separadamente.

Começámos a nossa análise com a apresentação dos verbos auxiliares durativos que formam parte das perífrases que exprimem o valor iterativo. Trata-se dos auxiliares *tornar a* e *voltar a* que expressam uma simples repetição. Estes auxiliares combinam-se com todas as classes semânticas de predicados verbais sem alterar o valor aspectual do enunciado.

Apresentámos também a perífrase *andar+a+infinitivo* que expressa os valores diferentes conforme a classe semântica do verbo principal com que ocorre (o auxiliar *andar* assume o valor iterativo combinando-se com os eventos instantâneos enquanto expressa o valor durativo ocorrendo com actividades e eventos prolongados).

Analisámos também um caso da perífrase na qual o verbo auxiliar era pontual (*começar+a+infinitivo*). Esta perífrase, que serve para expressar o início da acção, pelo o que ficou demonstrado, pode assumir o valor iterativo. A última construção perifrástica analisada, *costumar+infinitivo* ocorrendo com todas as classes de predicados de Vendler pode expressar também a iteratividade.

Concluindo, verificamos que algumas perífrases exprimem o valor iterativo sem a necessidade de aparecerem no enunciado outros recursos linguísticos enquanto as outras para especificar a iteratividade, exigem a influência dos outros elementos tais como por exemplo as expressões adverbiais.

- Almeida, J. (1980): *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC.
- Barroso, H. (1994): *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*. Porto: Porto Editora.
- Casanova, M. I. G. S. (1985): *O aspecto verbal – um estudo contrastivo de Inglês – Português*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: FLUL.
- Castilho, A. T. (1967): *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Separata de: Alfa 12. Marília 1968.
- Garrido, A. M. de Carvalho, (1996): *Expressões temporais de duração em Português Europeu*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL.
- Hlibowicka-Węglarz, B. (1998): *Processos de Expressão do Aspecto na Língua Portuguesa*. Lublin: Wydawnictwo UMCS.
- Roca Pons, J. (1958): „Estudios sobre perífrasis verbales del español”. *Revista de filología Española*, Anejo LXVII.
- Sousa, O. (2000): *O imperfeito num corpus de aquisição*. Tese de Doutoramento em Linguística. Lisboa: FLUL.
- Xavier, M. F., Mateus, M. H. M. (1992): *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos.

Abreviações utilizadas

B – Miguel Torga (1978): *Bichos*, Coimbra: Gráfica de Coimbra.

MC – José Saramago (1986): *Memorial do Convento*, Lisboa, Editorial Caminho.

TN – José Saramago (1997): *Todos os nomes*, Lisboa, Editorial Caminho.